

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8298 | Salvador, terça-feira, 14.12.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

Para os bancos, tudo

Pesquisa revela o que **O Bancário** noticia constantemente. Para 51% dos brasileiros, Bolsonaro desfavorece os trabalhadores e

68% acreditam que o presidente beneficia os banqueiros. Para a classe trabalhadora, nada. Já para os bancos, tudo. Página 3

Desigualdade ainda maior

Página 4

Reforma ataca os sindicatos

Página 2

Reforma sindical só interessa aos patrões

Proposta flexibiliza os direitos trabalhistas e prejudica sindicatos

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro encomendou proposta de reforma sindical, para legalizar o locaute e limitar a atuação da Justiça do Trabalho a fim de retirar o poder de negociação dos trabalhadores e enfraquecer os sindicatos. As mudanças atendem aos interesses das empresas.

Dentre os ataques aos direitos trabalhistas, a liberação do trabalho aos domingos e a proibição de reconhecimento de vínculo de emprego entre prestadores de serviço e aplicativos. Vale ressaltar

que o locaute, espécie de greve de empresas, é proibido atualmente.

Com o instrumento, os empresários podem interromper deliberadamente as atividades, enquanto a classe trabalhadora sofre restrições. O movimento sindical acredita que pode ser usado como ferramenta de pressão.

Os grupos de estudos que formularam a reforma sindical são compostos por, majoritariamente, consultores e advogados vinculados às confederações patronais com serviços prestados junto aos conselhos da Fiesp, Febraban, CNF, CNI e CNC, entre outras instituições.



Assembleia dos funcionários do BMG, amanhã

AMANHÃ, das 8h às 18h, os funcionários do banco BMG da base do Sindicato dos Bancários da Bahia têm assembleia virtual, através do site do SBBA. Os trabalhadores devem deliberar sobre a negociação e

a assinatura do acordo coletivo de trabalho para regulamentar o regime de teletrabalho e o sistema alternativo eletrônico de controle de jornada.

Também vão decidir sobre a renovação do ACT referente

ao sistema alternativo eletrônico de controle de jornada de trabalho, com vigência de dois anos. Além da renovação do Programa Próprio de Participação nos Resultados, para o exercício de 2021.

Mudanças no BNB podem ser investigadas pelo MPF

AS MUDANÇAS realizadas no Banco do Nordeste podem ser investigadas pelo MPF (Ministério Público Federal). O caso envolve troca da presidência do BNB e não continuidade de parceria com a OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), que opera a carteira de microcrédito urbano e pode deixar empresas e trabalhadores informais sem acesso aos recursos.

O Crediamigo, operado pela instituição desde 1998, é considerado o maior programa de microcrédito orientado da América Latina. Só em 2020, no auge da pandemia de Covid-19, desembolsou mais de R\$ 12 bilhões em crédito, ajudando a gerar e manter mais de 700 mil empregos na região Nordeste e no Norte dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, além de Brasília.

Tem mais. Segundo informações, durante todos esses anos, sob a operacionalização de uma OSCIP de nome INEC (Instituto Nordeste Cidadania), o programa só cresceu, beneficiando cada vez mais os pequenos trabalhadores.



TÁ NA REDE



Nota de Falecimento

Tarciano Andrade Costa

É com pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia informa o falecimento do funcionário do Bradesco Tarciano Andrade Costa, ocorrido no sábado. Ele foi vítima de acidente de trânsito.

Tarciano trabalhou na agência Salvador Centro e foi gerente administrativo

de unidades como Shopping da Bahia e Porto Seco Pirajá. Também assumiu a inspetoria em São Paulo e recentemente foi transferido para o Poder Público, na capital baiana.

O Sindicato dos Bancários da Bahia presta solidariedade aos familiares e amigos neste momento de dor e tristeza.

Governo prejudica o trabalhador

Ao mesmo tempo, beneficia os bancos e os empresários

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A POPULAÇÃO está atenta à política ultraliberal do governo de Jair Bolsonaro, que favorece o sistema financeiro e as grandes empresas. Segundo pesquisa do ICL (Instituto Conhecimento Liberta), 51% dos brasileiros dizem que o presidente desfavorece os trabalhadores e para 68% beneficia os banqueiros.

Para 69% das pessoas, é nítido que o governo tem se empenhado para enriquecer os grandes empresários. Quando a

pergunta é sobre os pontos negativos da atual gestão federal, os entrevistados mencionam o fracasso no enfrentamento à pobreza e às desigualdades, além do mau desempenho no combate à pandemia causada pelo coronavírus.

Tem mais. Cerca de 90% afirmam que os mais pobres são os mais prejudicados pelo governo Bolsonaro, por estarem desassistidos durante a crise econômica. Os principais problemas citados são o custo de vida elevado, descontrole da inflação e ineficiência na geração de empregos.

Quando perguntados sobre o desempenho do ministro da Economia, Paulo Guedes, a maioria avaliou como ruim ou

péssimo (52%). O nível de insatisfação é tão grande que para 60% dos entrevistados, a atua-

ção de Guedes favorece somente os mais ricos e os bancos privados. Verdade.



ANTONIO CRUZ - AGÊNCIA BRASIL - ARQUIVO



Pedro Guimarães usa a Caixa para políticas eleitoreiras de Bolsonaro

Pedro Guimarães insiste em usar a Caixa como trampolim

A CAIXA continua sendo utilizada como trampolim político. O presidente do banco, Pedro Guimarães, mais uma vez quer fazer uso pessoal da empresa, para fins político e eleitoreiros.

Na nova denúncia, a imprensa chama atenção para a proposta de uso de recursos do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) - cerca de R\$ 13 bilhões - para criar um programa de microcrédito para micro e pe-

quenas empresas, mesmo que tenham nome negativado.

O governo quer tirar recursos que, por lei, são destinados para a construção da casa própria, saneamento e infraestrutura urbana e também geram empregos.

O objetivo é apenas se autopromover e buscar ampliar a popularidade do presidente Jair Bolsonaro no caminho à reeleição em 2022. Ele deveria era taxar os super-ricos.

Empregados de área-meio sem lugar para trabalhar. Absurdo

ENQUANTO a direção da Caixa comemora a devolução de 152 prédios administrativos, os empregados sofrem. Muitos trabalhadores lotados em unidades sediadas nos prédios devolvidos ficaram sem local para trabalhar no momento que foram convocados para retornar ao trabalho presencial.

Ao invés de reduzir, a despesa de aluguel do banco aumentou no último ano. Com a devolução dos prédios, o mobiliário dos locais, que inclui as estações de trabalho utilizadas pelos empregados, foi doado para instituições cadastradas pela Caixa. A empresa optou por não contratar um espaço para armazenar os móveis.

Com isso, não existem mais

estações de trabalho disponíveis para serem instaladas para os trabalhadores de área-meio. A instalação das estações seria uma alternativa (precária, é verdade, mas uma opção) para o problema criado pela administração da empresa, de falta de local para trabalhar.

Para tentar solucionar o problema criado pela própria gestão do banco, a Depes e a Viepe dão como alternativa o teletrabalho. A direção da Caixa quer utilizar como perspectiva de explorar ainda mais, porque os empregados que atuam nesta modalidade não registram a jornada e trabalham muito mais do que as seis ou oito horas previstas, conforme cargo ou função.

Um abismo social

Pandemia de Covid-19 aumenta a distância entre ricos e pobres no mundo

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO MUNDO, a população em situação vulnerável é a mais afetada pela pandemia de Covid-19. Nesse período, aumentou a distância entre os ricos e pobres, segundo o Relatório de Desigualdade Mundial do *World Inequality Lab*.

A desigualdade está avançando. Os 10%

mais ricos possuem de 60% a 80% da riqueza de várias regiões do mundo, enquanto os 50% mais pobres possuem menos de 5%.

Sobre a alíquota de rendimento do trabalho das mulheres, o estudo indica que está muito abaixo de 50% em todas as regiões do mundo. Já em nível global, em 2020 o percentual era de cerca de 35%. A alíquota dos homens alcança o índice de 65%.

O relatório revela ainda que as desigualdades nas emissões de carbono são extremamente altas em nível global, dentro de cada país e regiões mundiais. Os 50% mais baixos emissores têm níveis relativamente razoáveis.



Debate sobre democracia e construção da paz

EM UM rico debate na palestra sobre democracia e a construção da paz, o professor, escritor, cientista político e antropólogo Luiz Eduardo Soares ressaltou o problema dos homicídios e o encarceramento em massa que atinge, sobretudo, a população negra, pobre e jovem. A discussão foi feita no seminário anual do IAPAZ, na sexta-feira.

Segundo Soares, "é o pequeno operador do varejo do comércio da substância ilícita que é preso sem portar armas e sem ligação com o crime organizado". Para ele, o encarceramento em massa neste contexto significa o fortalecimento das desigualdades sociais e de facções criminosas e contratação de violência futura. Ainda ressaltou que o Brasil possui atualmente cerca de 800 mil presos.

Na oportunidade, o presidente do IAPAZ, Álvaro Gomes, apresentou dados da Defensoria Pública da Bahia que reforçam os argumentos do professor. Foram realizadas 17.793 audiências de custódia (prisões em flagrantes) entre 2015 e 2018, sendo

que em 98,7% eram pobres, ganhavam até dois salários mínimos, 98,8% eram negros e mais de 60% com idade entre 18 a 29 anos.

O evento contou ainda com a diretora Lucimara Cruz, do Instituto de Estudos e Ação pela Paz com Justiça Social como debatedora. Além da apresentação cultural das poetizas Alda Valéria e Cilene, além do músico Ives.



Seminário do IAPAZ discute democracia e paz



SAQUE

Rogaciano Medeiros

INEXORÁVEL A História e as Ciências Sociais se encarregarão de mostrar para as futuras gerações, em níveis nacional e internacional, os males para o Brasil e as desgraças para o povo causados pelo golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, a Lava Jato e a eleição de Bolsonaro. Três fatos trágicos do mesmo projeto golpista que tem afundado o Brasil no neofascismo negacionista.

BENEFICIÁRIO Mesmo que o fato não tenha ocorrido, Bolsonaro está certo quando diz que, para não cair em armadilha, em 2019 recusou pedido de audiência de Dallagnol, que queria ser indicado à PGR. Na Lava Jato, o ex-procurador costumava obrigar delatores a assinarem delações premiadas que ele próprio redigia. Mas, o presidente foi muito beneficiado pelo lavajatismo: se elegeu.

MANCOMUNADOS As agressões a jornalistas por seguranças e apoiadores do presidente no Extremo Sul da Bahia e a conduta vergonhosa dos meios de comunicação onde os agredidos trabalham, principalmente a Globo, de minimizarem o episódio, revelam o desespero de Bolsonaro com as pesquisas e a disposição das elites de fecharem com ele, de novo, se Moro não decolar. Claríssimo.

NAZIFASCISMO A prática constante e impune de seguranças e apoiadores de Bolsonaro de agredir, física e virtualmente, jornalistas e quem quiser mais que assuma postura crítica em relação ao presidente e ao governo, não é novidade. Costume antigo do fascismo e nazismo. Transformar seguidores em tropas de assalto para promover agressões e até assassinatos de opositores.

MÁFIA Como se não bastasse a flexibilização da posse e porte de arma, que tanto tem infernizado a vida dos brasileiros, agora o governo Bolsonaro, com o apoio do Centrão, parte firme para a liberação dos chamados jogos de azar. Segmento dominado por mafiosos. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), quer colocar o projeto em votação esta semana. Ao estilo miliciano.